

COMO REFLEXO DO PROGRAMA DE REABILITAÇÃO ECONÓMICA

CULTURA DE ALGODÃO EM RECUPERAÇÃO

- Produzido na última campanha três vezes mais que na anterior

por Boaventura Mandlate (texto), com fotos do Arquivo



○ aumento verificado ficou a dever-se em grande medida, ao sector familiar

A campanha 1986/87 da cultura do algodão em todo o País registou um índice de cerca de 28 300 toneladas, o que significa cerca de 9 mil toneladas de algodão-fibra. Aquele índice constitui o triplo do alcançado na campanha 1985/86 — disse o Secretário de Estado do Algodão, João Castigo Chivite, em entrevista ao «Domingo».

A campanha em abordagem podemos considerá-la boa, de uma maneira geral, em relação à anterior época, pois os resultados obtidos justificam, de certa forma, os esforços empreendidos para a sua realização.

As dificuldades que se fizeram sentir durante a última campanha da cultura do algodão em todo o País foram basicamente ligadas a questões de organização. A este propósito, o nosso interlocutor disse que muito trabalho teve de ser realizado, porque tanto em termos de meios humanos como em meios mate-

riais, o sector do algodão estava de certa maneira desfalcado, mas todo o esforço foi envidado por forma a que a situação se normalizasse — sublinhou o Secretário de Estado do Algodão.

A nossa fonte esclareceu que foi possível conseguirmos a aquisição de alguns meios para auxiliar a área dos transportes e, também, foi possível a afectação de alguns quadros para poderem impulsionar os trabalhos. Também recolocámos alguns quadros em distritos ou locais de trabalho onde a prioridade tivesse que ser dada.

SECTOR FAMILIAR MAIS PRODUÇÃO

Basicamente, na campanha 1986/87, a maior parte da produção que conseguimos obter foi graças ao sector familiar — congratulou-se Castigo Chivite, sublinhando que desta vez conseguimos, de certa maneira, fazer uma mobiliza-

ção que posso dizer que foi muito boa no sector familiar — disse, sem descurar o papel dos administradores locais que, segundo ele, foi bastante positivo.

Devo sublinhar que a campanha foi relativamente boa porque todas as estruturas estiveram envolvidas no processo. O papel dos senhores administradores foi muito importante, o mesmo acontecendo em relação aos chefes das aldeias, neste trabalho. Daí que da produção que nós conseguimos realizar durante a campanha, cerca de 80 por cento foi do sector familiar.

Esta percentagem refere-se às 28 300 toneladas, produção global, que corresponde a 9 mil toneladas do algodão-fibra.

Castigo Chivite referiu-se ao impacto imediato daquele resultado na vida nacional: Isso permitiu, de uma certa forma, que o abastecimento à indústria nacional fosse muito razoável e, por conse-

quinte, que se evitasse as importações que se vinham fazendo para resolvermos os problemas da indústria do País. De realçar que a meta inicialmente prevista era de apenas cerca de 25 mil toneladas de algodão, tendo sido ultrapassada em cerca de 3 300 toneladas.

EXPORTAÇÕES INSIGNIFICANTES

Em exportações, pouco ou quase nada foi feito, porque a prioridade foi dada à indústria nacional — disse o Secretário de Estado do Algodão, acrescentando que foi feita alguma coisa para permitir que houvesse alguma reposição de meios no sector; era necessário adquirir alguns meios; teve que se abrir uma excepção e fazer-se uma pequena exportação sem grande significado — enfatizou.

Em termos percentuais, o abastecimento à indústria nacional em algodão foi de cerca de 75 por cento da produção total do País.

Falando do impacto do Programa de Reabilitação Económica no seu sector, relativamente à última campanha, o Secretário de Estado do Algodão regozijou-se afirmando que a nível do sector do algodão o trabalho foi, de facto, muito positivo, pois que se conseguiu, de certa maneira, a introdução de bens de consumo no sector familiar.

Acrescentou: este sector carecia, desde há muito, destes factores e conseguimos, enfim, que os bens de consumo chegassem à população,

não só ao longo da campanha, porque nós vimos que não fazia nenhum sentido, até certo ponto, procedermos à venda dos bens de consumo somente na altura em que o camponês faz a sua comercialização. Isso significaria que o camponês teria de beneficiar de aquisição de artigos de consumo apenas uma vez por ano. Então, para evitarmos isso, introduzimos, talvez não com muita eficiência, os bens de consumo ao longo da própria cultura do algodão.

O Programa de Reabilitação Económica, no sector do algodão, não só foi benéfico no aspecto referido pelo Secretário de Estado do Algodão. Segundo ele, o preço que foi praticado durante a campanha foi muito encorajador. Podemos dizer que o algodão, até aqui, vinha a ser, talvez não muito bem pago, mas o que se verifica neste momento é que, de facto, o preço pago compensa ao esforço empreendido pelos camponeses.

É prova da afirmação do Secretário de Estado do Algodão o fenómeno que se verifica, com maior incidência nas províncias de Nampula e Cabo Delgado, de grande adesão das populações à prática da cultura do algodão e eu acho que essa adesão vai continuar ao longo dos próximos anos.

Esta afirmação explica-se pelo facto de o sector do algodão estar empenhado no desenvolvimento de esforços inerentes à satisfação imediata das necessidades dos camponeses.

Note-se que Nampula e Cabo Delgado foram as provin-



Na campanha finda, colheu-se três vezes mais algodão que na anterior

cias do norte do País que registaram índices relativamente maiores na produção do algodão na última campanha, 1986/87.

A produção nas restantes províncias não foi boa, isto é, não houve grandes produções — disse Castigo Chivite, explicando que a situação se deveu ao facto de nessas províncias existirem limitações, não só problemas ligados à segurança, mas também, porque as populações já há muitos anos haviam abandonado a prática da cultura do algodão.

Então, iniciámos, exactamente na campanha 1986/87, a reintrodução da cultura do algodão nessas províncias. Por isso mesmo, neste momento se pode dizer que, de facto, esforços estão a ser feitos; já se pode verificar que há um certo aumento do número de camponeses que se dedicam à cultura do algodão.

Explicou também que na campanha em curso já houve e continuam haver solicitações razoáveis em relação à semente. É verdade que houve algumas dificuldades em alguns dos casos, porque não foi possível a colocação da semente nesses locais, dadas as dificuldades de vária ordem não só ligadas aos transportes. Isto porque as províncias que conseguiram produzir semente foram apenas Cabo Delgado e Nampula e muitas vezes não é fácil pegar na semente de Nampula para Sofala, por exemplo, ou de Nampula para Manica...

Esta situação não significou indiferença total, pois em certa medida conseguimos fazer com que as solicitações havidas em termos de semente fossem satisfeitas.

O Secretário de Estado do Algodão concluiu afirmando que, face às medidas tomadas, a situação está a conhecer melhorias e a reintrodução da cultura do algodão em algumas províncias está a conhecer sucessos, nomeadamente em Gaza, Manica, Sofala e um bocadinho na Zambézia porque, neste ponto ainda se está a fazer um trabalho muito sério em termos de reorganização do sector e da montagem das redes de enquadramento para assistência técnica à cultura do

algodão — elucidou Castigo Chivite.

PERSPECTIVAS

As perspectivas para a campanha em curso... isso é uma situação sobre a qual não podemos neste momento dizer nada, porque a agri-

pode não aumentar — sublinhou, explicando que houve muitas dificuldades no arranque desta campanha, porque as sementeiras não foram feitas em devida altura, na medida em que a maior parte das províncias não teve chuvas exactamente na altura em que se devia proceder à sementeira, em Novembro e Dezembro.

Este fenómeno fez com que as sementeiras fossem feitas tardiamente e, em contrapartida, quando as chuvas começaram a cair nos meses de Janeiro (finais) e Fevereiro, não deram praticamente intervalo nenhum para que se procedesse às sementeiras com uma certa regularidade, e as outras actividades inerentes à campanha.

Acrescentou que isso fez com que as sementeiras registassem um relativo atraso. Daí que as perspectivas sejam muito duvidosas, vai depender do decurso do ano, e acho que no fim, com os sacos cheios, é que podemos dizer se a campanha foi ou não boa — acautelou-se o Secretário de Estado do Algodão, sem contudo querer ser pessimista.

FÁBRICA DE DESCAROÇAMENTO

Nas fábricas de descaroçamento, normalmente em

mitir que as fábricas estejam prontas para iniciar a campanha de descaroçamento relativa ao ano de 1988 a tempo e horas.

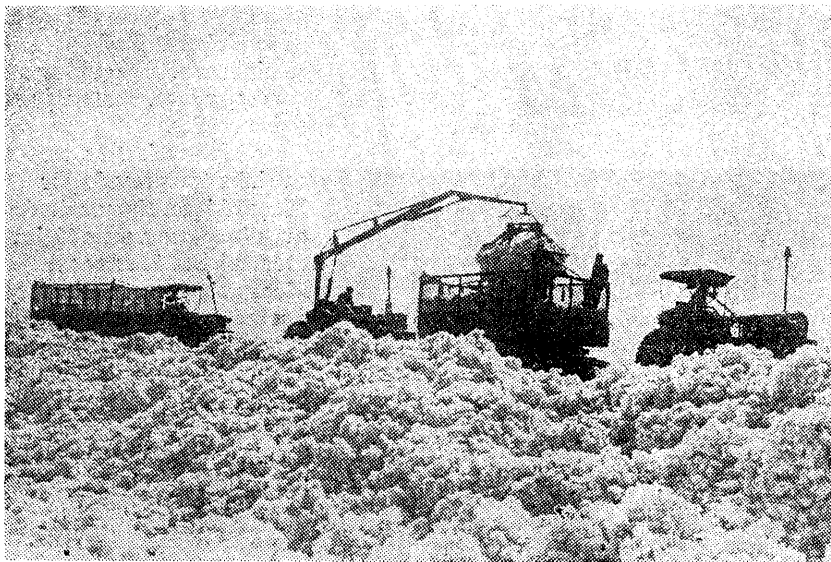
Concluiu que, de uma maneira geral, podemos dizer que a situação está razoável e pensamos que havemos de conseguir fazer face às produções da próxima campanha (em curso).

E para terminar... em termos do sector do algodão, estamos a envidar esforços de maneira que campanha ou ano após ano, consigamos fazer ou dar o máximo das nossas capacidades, para podermos fazer com que, de facto, a produção do algodão contribua para o desenvolvimento da economia do nosso País.

Isto porque, como sabe, o algodão é uma cultura que nos vai resolver, em grande parte, os problemas da economia no País.

O Secretário de Estado do Algodão reconheceu que é verdade que essa situação não é fácil, daí que todos os esforços são por nós envidados, tanto nos aspectos organizativos como em questões de reposição de meios materiais e humanos, para permitir que, de facto, o trabalho seja mais eficiente.

Acrescentou que, por outro lado, esforços estão a ser empreendidos no sentido de



A quase totalidade do algodão colhido destinou-se à indústria nacional

cultura é uma actividade extremamente difícil; é uma actividade incerta.

O Secretário de Estado do Algodão chamou a atenção para o facto de o aumento do número de camponeses que produzem algodão que se verificou este ano não significar de modo algum que a produção também vai aumentar, forçosamente.

Tanto pode aumentar como

cada uma das campanhas, desde que termine a campanha, há um trabalho de revisão regular, e podemos dizer que nas províncias onde as fábricas estiveram a trabalhar durante todo o ano, o processo das revisões já se iniciou — afirmou Castigo Chivite.

Segundo ele, está previsto que as revisões terminem em Abril corrente para per-

melhorar a cultura do algodão em termos de variedade, para se conseguir introduzir variedades talvez de maior capacidade de produção. Isto vai permitir que os rendimentos unitários por hectare sejam muito maiores, porque, como disse anteriormente, não basta aumentar áreas ou o número de camponeses.